

Da Importação Semântica

No campo evolutivo das línguas a importação desempenha um grande papel, como sábiamente o observa Meillet, que tanto pode representar enriquecimento, como empobrecimento. Essa importação pode verificar-se, quer através de fronteiras nacionais, quer através de fronteiras regionais, quer, ainda de fronteiras de linguagens especiais.

Quando a importação se opera de um país a outro, taxam-na os gramáticos de *estrangeirismo*; quando se opera de uma área linguística a outra, taxam-na de *regionalismo* ou *provincianismo*; quando se opera de um linguagem especial, taxam-na de *neologismo semântico*.

Estrangeirismo, *regionalismo* ou *provincianismo* e *neologismo semântico* consideramos, os puristas, vícios de linguagem, que é mister combater. Porém, nem sempre a língua consegue evitar a invasão, com bastante arrelia dos gramáticos, que se habituaram a ver nesses elementos sòmente um mal, e não, por vezes, um benefício.

Estrangeirismo, *regionalismo* ou *provincianismo* e *neologismo semântico* são tanto da língua escrita, como da falada, e a sua presença sente-se nos campos da Fonologia (a mais rara), da Morfologia (do léxico, sobretudo), da Sintaxe e da Semântica.

O caminho seguido pelo *estrangeirismo* de uma língua a outra, pode ser directo, ou indirecto: directo, quando immediato; indirecto, quando encontra outra língua de permeio.

Do *estrangeirismo*, diz o saúdoso mestre João da Silva Correia, no seu interessante trabalho «Algumas Observações àcerca da Influência do Inglês no Português e do

maior veículo dela — o Francês» (1928. Coimbra), a pág. 7 e 8:

«... será, como querem os puristas, um mal: mas é um mal sempre incurável, e por ventura de algum modo necessário. Não se pode condenar o termo importado, ao menos naquêles casos em que traduz enriquecimento da língua — tais o dos anglicismos *cheque*, *podim*, *horsa*, *lugre* — porque êle é o representante de uma idéa orfã de palavra indígena tituladora, e o aceitá-lo não representa senão por vezes mesmo uma homenagem de gratidão absolutamente devida aos que com as suas criações espirituais ou materiais procuram elevar a cifra do progresso humano».

E' por isso mesmo que o estudo do *estrangeirismo* pode tornar-se um precioso elemento das relações de qualquer espécie, entre os povos, pelo que de influências êle pode patentear. Com razão Nywp, no vol. I, § 20, nota 7.^a da sua «Grammaire Historique de la Langue Française» nos fala do precioso elemento de estudo que é o *estrangeirismo*:

«O estudo das palavras importadas não apresenta sòmente um interêsse filológico: por trás de cada palavra introduzida no idioma esconde-se um problema histórico respeitante à cultura Francesa. As importações representam lacunas e as formas porque estas foram preenchidas atestam a influência exercida em França pelos povos a que ela pediu os novos vocábulos».

Do *regionalismo* ou *provincianismo*, diremos de passagem que êle pode ser um grande elemento tonificante da linguagem, porque esta sofre com o tempo certo desgaste no seu poder expressivo do pensa-